

La Comédiathèque

Uma noite infernal

Jean-Pierre Martinez



comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:**
<https://comediatheque.net>

Uma noite infernal

de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Preguiça, avareza, inveja, luxúria, orgulho, ira, intemperança...
Como, durante a mesma noite, sem sequer sair de casa,
cometer os sete pecados capitais... sem acabar no inferno?

Personagens

Jesus
Ángela
Fausto
Magda

© La Comédiathèque

1 – Preguiça

Um estúdio, com uma cama no centro que também serve como sofá. O cenário é composto principalmente por sete grandes telas colocadas contra a parede traseira. As pinturas têm motivos abstratos e cores vibrantes, pouco diferentes entre si. Jesus está sentado em frente ao seu computador, com um gorro na cabeça e um cachecol grosso ao redor do pescoço. Ângela, por outro lado, fez um esforço para se arrumar e está dando os últimos retoques na maquiagem.

Ângela – Estás mesmo certo de que não queres vir...?

Jesus – Preferia, acredita... Mas já te disse. Preciso terminar este guião até segunda-feira...

Ângela – Já levas seis meses nisto. Não podia esperar até amanhã de manhã?

Jesus – Não, juro... As filmagens foram antecipadas duas semanas. Estão apenas à espera do guião, e ainda não escrevi uma única linha de diálogo...

Ângela – Mas já tens a história, certo?

Jesus – Sim, claro.

Ângela – Sobre o que é mesmo...?

Jesus – É a história de... Como dizer... É a história de um pescador de bacalhau endividado que... No final, pede à esposa que se prostitua para pagar as prestações do seu barco de pesca...

Ângela – Um pescador de bacalhau que vira cafetão...

Jesus – Ia acontecer em Figueira da Foz, mas a produção tem uma equipe de filmagem disponível em Bucareste devido a outro filme que acabaram de cancelar...

Ângela – Por isso é que têm tanta pressa...

Jesus – Precisamos ajustar um pouco o enredo, claro... A Roménia se assemelha a Portugal, mas ainda assim... (*Duvidando*) Há mar na Roménia...?

Ângela – Bem, se Bucareste fosse um grande porto pesqueiro de bacalhau, saber-se-ia...

Jesus – Não, a sério, começo a ficar mesmo nervoso, Ângela...

Ângela – Vá lá, vais superar, como sempre... E além disso, não estás sozinho nisto... Trabalhas com o Fausto, não é verdade?

Jesus – Sim, bom, o Fausto, já sabes...

Ângela – Se vieres comigo à casa dos meus pais, podemos voltar cedo... Isso vai relaxar-te um pouco, e depois podes pôr-te a trabalhar... E também tens de comer, afinal de contas...

Jesus – Não tenho cabeça para isso, garanto-te... Estou cansado, sem energia... Tenho arrepios, não sei o que se passa comigo... De qualquer forma, não tenho fome nenhuma...

Ángela (*aproximando-se*) – Coitadinho... Estás doente? Posso ficar aqui para cuidar de ti, sabes?

Jesus – Não, mesmo, garanto-te... Vou tomar um paracetamol e vou ficar bem... Não quero estragar a tua noite... Peço desculpa aos teus pais e pronto...

Ángela – Claro, não te preocupes. Ficarão desapontados, é tudo...

Jesus – Ao mesmo tempo, não é como se estivesse a perder o Natal ou o Ano Novo, certo? (*Sorrindo*) O Shabat é todas as sextas-feiras...

Ángela – Bem, então vou-me embora...

Veste o casaco para sair. O olhar de Jesus cai sobre as telas ao seu redor.

Jesus – O que representam essas pinturas que acabaste de fazer?

Ángela – É uma série sobre os sete pecados capitais.

Jesus – Ah, percebo...

Ángela (*apontando para as telas*) – A preguiça, a avareza, a inveja, a luxúria, o orgulho, a ira e a intemperança...

Jesus – Sim...

Ángela – Segundo Santo Agostinho, estes sete pecados são a raiz de todos os outros...

Jesus – Santo Agostinho...

Ángela – Não gostas...?

Jesus – Sim, sim... Bem, é verdade que é um pouco...

Ángela – Um pouco...?

Jesus – Um pouco opressivo, sabes? Mas suponho que é feito para isso... Para desviar do vício os pobres pecadores que somos...

Ángela (*dececionada*) – Não gostas...

Jesus – Mas garanto-te que sim... (*Apontando para uma tela*) Gosto da luxúria...

Ángela – Essa é a da preguiça...

Jesus – Ah, mesmo?

Ángela prepara-se para sair.

Jesus – Vais com o teu irmão?

Ángela – Ele já está lá. Sabes que às sextas-feiras ele não usa os transportes públicos...

Jesus – Ah, sim, é verdade... Mas tu, pega no carro, chegarás mais rápido.

Ángela – Vou de metro... Não tenho muita vontade de conduzir... E além disso, assim, se quiseres juntar-te a nós para a sobremesa...

Jesus – Por que não... Se conseguir avançar o suficiente... Vou dar o meu melhor... (*Beijam-se*) Mas se eu não puder vir, preferiria que dormisses lá... Não gosto muito de pensar que estás no metro ou no autocarro numa sexta-feira, passada a meia-noite...

Ángela – Está bem...

Jesus – Vá lá, diverte-te...

Ángela – Boa sorte, meu amor...

Ángela sai, e Jesus volta à vida. Tira o gorro e o cachecol e põe música.

Jesus (*baixando o volume da música*) – Caramba, estou com fome...

Vai até à cozinha e volta com um pack de cerveja e um pacote de batatas fritas. Começa a beber diretamente da lata e a comer as batatas fritas ruidosamente. Seu olhar para em um quadro e parece desconfortável, como se a tela lhe lembrasse suas mentiras. Ele se levanta e vira o primeiro quadro... na parte de trás do qual está escrito em letras grandes – A preguiça. Parece novamente perturbado pela inscrição. Retorna ao seu computador, mas é possível ouvi-lo jogar videogame. Até que alguém bate à porta. Ele parece inquieto.

Jesus – Droga...

Ele para a música e silencia o computador. Põe apressadamente o gorro e o cachecol. Guarda o pacote de batatas fritas e a lata de cerveja debaixo da cama e vai abrir a porta.

Jesus – Fausto...?

Fausto – Olá, camarada! Como estás?

Jesus – O que estás a fazer aqui? Pensei que tinhas uma festa e que não podias trabalhar comigo no nosso guião até amanhã...

Fausto entra.

Fausto – São apenas sete e meia, rapaz. Estou a incomodar? Estavas a dormir?

Jesus – Não...

Fausto – Vais esquiar?

Jesus – Porquê?

Fausto – Não sei... Com o cachecol e o gorro...

Jesus tira novamente o cachecol e o gorro.

Jesus – Ah, não, é porque... Pensei que fosses a Ángela...

Fausto (*intrigado*) – Ah, sim... Então, quando estão juntos, tornas-te instrutor de esqui... Bem, cada um com as suas fantasias, não é? Aliás, sobre a minha festa, não lhe disseste nada à Ángela? Encontrei-a na rua e disse-lhe que vinha aqui trabalhar contigo...

Jesus – Não, tranquilo... Então, tens alguma ideia?

Fausto – Ideia...?

Jesus – Para o guião! Lembras-te que estamos a escrever um guião juntos? Não é por isso que vieste, certo? Para trabalhar um pouco comigo antes da tua... "festa".

Fausto – Bem, na verdade... Não exatamente...

Jesus – Não exatamente...?

Fausto – Está bem, podem esperar mais um dia ou dois... Não estamos à disposição deles, afinal de contas...

Jesus – Ao mesmo tempo, deram-nos um adiantamento de 5000 euros a cada um. E até agora, só pusemos as nossas iniciais no contrato. Podiam pensar que isso lhes dá o direito de esperar...

Fausto – Ouve, vou pôr-me a isso assim que possível, garanto-te. Mas não vim falar de trabalho, na verdade.

Jesus – Ah, pois...

Fausto – Lembras-te daquela rapariga que conheci durante as filmagens em Setúbal?

Jesus – Não...

Fausto – Magda! Uma figurante. Uma loira. Interpretou o papel de uma empregada de mesa na cafetaria do tribunal.

Jesus – E então...?

Fausto – Bem... Vou passar a noite com ela...

Jesus – Por razões profissionais, claro.

Fausto – Mais ou menos...

Jesus – E é atriz.

Fausto – Pelo menos sonha ser. Por agora, sobretudo é...

Jesus – Empregada de mesa na cafetaria do tribunal de Setúbal.

Fausto – Isso mesmo.

Jesus – E então, ofereceste-lhe guiar a carreira dela...

Fausto – Temos de ajudar um pouco a juventude...

Jesus – Suponho que não lhe contaste a piada...

Fausto – Que piada?

Jesus – Como reconhecer a atriz mais ingénua no set de filmagem...

Fausto – Aquela que dorme com o roteirista...

Jesus – Como se nos pedissem nossa opinião para o elenco. Mal temos o direito de ver nosso nome nos créditos...

Fausto – Hmm...

Jesus – E a Gloria? Ela sabe do teu generoso projeto de dar um empurrãozinho a uma jovem atriz iniciante...?

Fausto – Não exatamente... E é aí que eu precisaria de um pouco da tua ajuda...

Jesus – Não me digas...

Fausto – Poderias dizer à Ángela que passamos a noite juntos trabalhando no nosso roteiro...

Jesus – Ah, já vês que no final te lembras que temos um roteiro para escrever juntos...

Fausto – Ou até mesmo que passei a noite aqui, porque trabalhamos feito loucos até altas horas da madrugada... Então, se a Gloria falar com a Ángela, terei uma coartada...

Jesus – E como sabias que a Ángela ia passar a noite na casa dos pais?

Fausto – Pela Gloria! Digo-te, elas contam tudo uma à outra... Estamos vigiados, meu amigo... Se não formos solidários entre nós, não recuperamos um pouco de liberdade...

Jesus – Eu não tenho nada a esconder.

Fausto – No entanto, disseste à Ángela que o roteiro tinha de ser entregue até segunda-feira... para evitar passar o Shabat com ela na casa dos pais.

Jesus – Sim, bem... Ainda assim, temos que terminá-lo até o fim de semana...

Fausto – Então também lhe mentiste...

Jesus – Estás a gozar, Fausto... Colocas-me numa situação muito desconfortável... Lembro-te que a Gloria também é minha amiga...

Fausto – Vamos lá... Ficar-te-ia muito agradecido! Juro-te que a partir de amanhã, quando me tiver recomposto da ressaca, vou trabalhar a sério neste maldito roteiro. Tenho muitas ideias, vais ver...

Jesus – É o que dizes...

Fausto – Olha, se me resolves isto, eu escrevo sozinho as cinquenta páginas de diálogo. Tu só tens que assinar, que te parece?

Jesus (*tentado*) – Juras?

Fausto – Se estou a mentir, vou para o inferno!

Jesus hesita um momento antes de ceder.

Jesus – Está bem... Desaparece, mas é a última vez, aviso-te...

Fausto se lança para lhe dar um beijo.

Fausto – Obrigado, Jesus... Sabia que podia contar contigo... (*Pausa com um sorriso irónico*) Olha... Jesus... Levaste uma boa bronca, não foi?

Jesus – Quem?

Fausto – Teus pais! Se a minha mãe me tivesse chamado Jesus, juro-te... Mal nascido, estrangulava-a com o cordão umbilical...

Jesus – Hmm...

Fausto – Olha, a Ángela devia estar mesmo apaixonada por ti quando te conheceu... (*Brincando com a situação*) "Chamo-me Ángela, e tu? Jesus...? Caramba, eu, sendo a rapariga, fugia a sete pés...

Jesus (*contendo-se*) – Bem, então... Desaparece...

Fausto – Eh? Já viste o meu carro novo, aliás?

Jesus – Que carro?

Fausto o leva até à janela.

Fausto – O meu Mini Cooper! Olha, está estacionado mesmo abaixo... Interior de couro, painel de nogueira... Teto solar elétrico... Tenho-o desde segunda-feira...

Jesus – Não te privas de nada...

Fausto – Assinei o cheque do adiantamento com o meu pagamento pelo roteiro...

Jesus – Já vejo...

Fausto – Uma jóia, digo-te... Se a Magda não se apaixonar ao vê-lo... Não há muito espaço no banco de trás para se descontrolar, a menos que sejas contorcionista, mas enfim... Em Lisboa não faltam pequenos hotéis charmosos, certo?

Jesus – A este ritmo, em breve poderás escrever um guia... Em vez de escrever o roteiro pelo qual já recebeste um adiantamento...

Fausto – E tu, nunca tiveste vontade de enganar a Ángela?

Jesus – Não...

Fausto – És quase um santo, sabes?

Jesus – Vai à merda.

Fausto – A sério, devias escrever um livro: os pequenos segredos para manter um relacionamento...

Jesus – Pensei que estavas com pressa.

Fausto ri e prepara-se para sair.

Fausto – Vá lá... Shabat shalom, irmão...

Jesus (*empurrando-o para a porta*) – Isso, sai...

Fausto vira-se uma última vez para os quadros pintados por Ângela.

Fausto – Esses quadros dão medo, não é? O que eles representam exatamente?

Jesus – Os sete pecados capitais...

Fausto – Ah, droga... Tua vida é realmente um inferno...

Fausto vai embora. Jesus fica sozinho, suspira e depois pega o telefone.

Jesus – Sim... Eu quero pedir uma pizza... O que eles têm...? Ok, estou indeciso entre Quatro Estações e Margherita... Coloque ambas... Sim, Jesus Dos Santos... Sim, Jesus, isso é um problema...? Rua Nossa Senhora das Sete Dores número 9... Isso mesmo... Obrigado... Ei, espera... Também acrescente uma Calzone, por favor... Sim, três no total... Em meia hora, está bem...

Ele desliga, senta-se na cama e muda de canal com o controle remoto até encontrar um filme X, conforme os ruídos que vêm da televisão. Parece impressionado, abre outra lata de cerveja e começa a cair em certo sono...

Preto.

2 – Ganância

Jesus é acordado pela campainha da porta.

Jesus – Droga, as pizzas... Sim, já vou.

Enquanto se dirige para abrir, ele para diante de outro quadro e o vira. No verso da tela pode-se ler: A ganância.

Jesus (*abrindo, um pouco atordoado*) – Fausto?

Fausto entra novamente, muito agitado.

Fausto – Estou metido numa enrascada...

Jesus – O que aconteceu? Não deu certo com Margherita?

Fausto – Magda... Ia buscá-la à estação, como combinado... Por milagre, o trem dela chegou a tempo...

Jesus – E então?

Fausto – Tínhamos planejado jantar tranquilamente. Voltamos para o carro... E não estava lá!

Jesus – Não estava...?

Fausto – Eu tinha acabado de tê-la por apenas uma semana, percebes? Ainda estava em fase de rodagem...

Jesus – Magda?

Fausto – Meu Mini Cooper! Roubaram-me, digo-te!

Jesus – Ah, droga...

Fausto – Espera, não acabou... Tinha deixado minha jaqueta dentro com todos os meus documentos... E meu cartão de crédito! Foi só por cinco minutos...

Jesus – Oh, caramba!

Fausto – Não tenho mais nada comigo, digo-te. Nem um euro, nem maneira de tirar dinheiro. Magda teve que me emprestar um bilhete de metro para vir até aqui...

Jesus – Nossa, que azar...

Fausto – Queria impressioná-la com meu novo carro, juro, estava conseguindo...

Jesus – O que você fez? Deixou-a novamente no trem para Setúbal?

Fausto – Não podia fazer isso com ela... Tinha muitas expectativas para esta noite... E eu também... Ela está na cafeteria abaixo.

Jesus – Sério...?

Fausto – Enquanto eu encontro uma solução...

Jesus – Uma solução...?

Fausto – Não poderias emprestar-me cem ou duzentos euros? Pelo menos assim poderia convidá-la para jantar...

Jesus – Olha...

Fausto – Eu tinha sugerido que ela poderia ficar em Lisboa esta noite, mas agora que não tenho dinheiro para pagar o hotel... Não posso levá-la para casa da Gloria...

Jesus – Claro que não...

Fausto – Como vou explicar a ela que roubaram meu carro perto da estação enquanto supostamente eu estava aqui contigo trabalhando...?

Jesus – Ah, sim, é complicado...

Fausto – Enfim, também precisaria de um pouco de dinheiro para o hotel... (*O outro não reage.*) E então?

Jesus – E então o quê?

Fausto – Podes emprestar-me duzentos euros? Eu te devolverei assim que puder... Bem, assim que recuperar um cartão de crédito ou um talão de cheques...

Jesus – Ah, droga, que azar...

Fausto – O que aconteceu?

Jesus – Eu queria pedir uma pizza há um tempo, mas percebi que Ángela levou minha carteira na bolsa dela quando foi para a casa dos pais... Então, percebes, eu também não tenho nada para comer...

Fausto – Merda! E tu realmente não tens dinheiro em casa?

Jesus – Dois euros, talvez... Posso te dar se quiseres...

Fausto – E não podes ligar para ela?

Jesus – Para quem?

Fausto – Para a Ángela! A casa dos pais dela não é tão longe, certo?

Jesus – Infelizmente, já sabes... É sexta-feira...

Fausto – E daí?

Jesus – É shabat... Não atendem o telefone...

Fausto – Que merda! (*Desanimado*) Bem, pelo menos podes emprestar-me o teu carro?

Jesus – O meu carro...?

Fausto – Assim, pelo menos, poderia levar a Magda de volta para casa. Imagina os comboios para Setúbal a esta hora... Juro que, com a aparência dela, é surpreendente que não a tenham violado antes de chegar a Lisboa... Sinto-me responsável, meu amigo... Nem tenho certeza se ela é maior de idade...

Jesus – Ah, sim, mas o carro... Ángela o levou para ir para casa dos pais...

Fausto – Pensei que fosse shabat...

Jesus – Sabes, eu... O judaísmo... Ainda não entendo completamente...

Fausto – Ah, droga! Bem, pelo menos me permites ir ao banheiro? Nem tenho dinheiro suficiente para pagar um banheiro público...

Jesus – Vai, sabes onde é.

Fausto sai. O telefone toca.

Jesus – Sim, diga? Ah, sim, oi Ángela... Estou com o Fausto... Não, sinto muito, mas realmente não vou poder ir... Não, não, estou bem, mas estamos trabalhando duro... Sim, sim, estamos tendo muitas ideias... Na verdade, tenho que desligar, desculpa... Bem, mando um beijo. Eu também... Tenha uma boa noite...

Ele desliga. A campainha toca. Ele vai abrir.

Jesus – Sim, obrigado... Sim, é isso, uma Quatro Estações, uma Margherita e uma Calzone... 29,90, certo... (*Tira um maço de notas do bolso*) Toma, aqui tens 30 euros... Fica com o troco... Sim, bem, são apenas dez cêntimos... Sim, claro... Que tenhas uma boa noite também...

O som da descarga é ouvido. Jesus esconde as três caixas de pizza debaixo da cama. Fausto volta.

Fausto – Oh, droga, estou com fome... De onde vem esse cheiro de pizza?

Jesus – Deve vir do apartamento dos vizinhos de baixo. O chão é muito poroso...

Fausto – Bem... Para começar, tenho que ir urgentemente até à esquadra mais próxima para denunciar o roubo do meu carro...

Jesus – Sinto muito não poder ajudar...

Fausto – Vou passar por outro amigo que mora perto... Espero que ele possa me dar uma mão...

Jesus – Com certeza vais encontrar uma solução...

Fausto – Isso me preocupa muito...

Jesus – Claro... Um carro novo e tudo mais...

Fausto – O carro não me importa. Eles vão reembolsar-me. Não, é pela Magda... Eu já estava me imaginando, percebes? Porque que mulherzinha...

Jesus – Ah, sim, que azar...

Fausto – Bem, ouve, só te peço um pequeno favor...

Jesus – Claro, podes contar comigo...

Fausto – Se puderes fazer-lhe companhia por meia hora, enquanto eu resolvo isto... Levá-la a uma esquadra numa sexta-feira não é muito glamoroso para um primeiro encontro...

Jesus – É que...

Fausto – Não quero deixá-la à espera naquele café... Porque eu juro, uma rapariga como ela não fica sozinha por muito tempo...

Jesus – Sim, claro, mas...

Fausto – Ok, vou dizer-lhe para subir...

Jesus – Bem, meia hora então...

Fausto – Juro que esta noite é um desastre... Mas contigo, pelo menos, estou tranquilo...

Jesus – Quer dizer...

Fausto – Não te ofendas, mas... Pelo menos és um rapaz fiel, é isso que és... Jesus! E além disso, não tenho a certeza se és mesmo o tipo dela...

Jesus (*ofendido*) – Mesmo assim, se Ángela aparecesse de surpresa, não seria apropriado... Tem a certeza de que...?

Fausto – Bem, vamos... Quanto mais cedo eu sair...

Fausto vai embora. Jesus fica lá, devastado.

Preto.

3 – Inveja

Magda bate à porta. Enquanto vai abrir, Jesus vira um terceiro quadro em que está escrito atrás: "A inveja".

Magda – Jesus...?

Jesus – Entra, por favor...

Magda – Tinha medo de ter errado a porta... Fausto disse-me terceira à esquerda... Mas não tinha a certeza...

Magda entra. É uma loira tingida, muito sexy, mas não necessariamente muito inteligente. Olha para as pinturas ao redor.

Jesus – Não, não, é aqui... (*Silêncio desconfortável*) Ainda bem que não chamaste à terceira à direita, aí vive um pervertido em liberdade condicional...

Magda – Sério...?

Jesus – Estava a brincar, é meu cunhado.

Magda – Ah, ok...

Jesus – Senta-te... Queres beber alguma coisa?

Ela senta-se na cama.

Magda – Obrigada, já tomei um café no bar de baixo...

Jesus – Bem...

Magda – Não quero incomodar... Faz como se eu não estivesse aqui...

Jesus engole em seco enquanto a observa cruzar as pernas muito acima.

Jesus – Sim, hum, isso... Não vai ser fácil...

Magda – Bem, o que fazemos então?

Jesus – Não sei... (*Para descontrair*) Queres jogar Monopólio?

Magda – Não sei jogar...

Jesus – Estava a brincar...

Magda – Ah, ok...

Jesus – Sim...

Magda – É engraçado, a tua cama cheira a pizza...

Jesus – Ah, mesmo?

Magda – Dá fome...

Jesus – Desculpa, não tenho muito para oferecer...

Magda – Não, não, está tudo bem...

Jesus – Está bem.

Magda – É estranho, quando o Fausto falou de ti, não te imaginei assim...

Jesus – E como me imaginavas...?

Magda – Não sei... Mais velho, de qualquer forma...

Jesus – Pelo nome, provavelmente...

Magda – É verdade, Jesus...

Jesus – Sim... Vi na internet. É um dos cinco nomes menos populares no mundo atualmente...

Magda – Ah, é?

Jesus – Estava a brincar...

Magda – Ah, ok...

Jesus – Sim...

Magda – Então... Trabalhas na cafeteria do Tribunal de Setúbal...

Magda – Sim... Mas é apenas um emprego temporário enquanto...

Jesus – Enquanto...?

Magda – Enquanto me torno atriz...

Jesus – Ah, entendi.

Magda – Por enquanto, só fiz um pouco de dublagem... Um anúncio de lingerie.

Jesus – Com esse físico, é uma pena que só faças dublagem.

Magda – O Fausto ofereceu-me um papel no novo filme dele.

Jesus – O novo filme dele...?

Magda – Aquele em que estás a escrever o guião para ele.

Jesus – Para ele... Ah, entendi...

Magda – Deve ser motivador para ti também.

Jesus – De...?

Magda – Escrever um guião para um filme do Fausto. Até agora, ele disse que só escrevias para séries de televisão, certo?

Jesus – Sim, sim...

Magda – O Fausto está a considerar-me para o papel principal.

Jesus – Já percebi...

Magda – O Fausto disse-me que...

Jesus (*interrompendo*) – O Fausto é um pouco mitómano, Magda.

Magda – Mitómano?

Jesus – Não leves muito a sério, sabes? É uma coisa da profissão. Uma espécie de deformação profissional, por assim dizer. Depois de contar tantas histórias, acaba acreditando nelas...

Magda – Histórias...

Jesus – Por exemplo, sobre o carro dele...

Magda – O carro dele...?

Jesus – O Mini Cooper dele... Com os bancos de couro, o painel de nogueira e o teto solar elétrico. Tenho a certeza que ele te contou, não é?

Magda – Sim...

Jesus – E ter-te-á dito que lho roubaram...

Magda – Sim...

Jesus – Hmm... Ele conta isso a toda a gente... Bem, especialmente às raparigas...

Magda – Então não é verdade?

Jesus – Já viste o Mini Cooper dele?

Magda – Não...

Jesus – É isso...

Magda – Então queres dizer que ele é um mentiroso?

Jesus – Eh, sim... Foi isso que eu insinuava ao dizer que ele era mitómano...

Magda – Oh, percebo... Mitómano... Pensei que significava obcecado sexualmente...

Jesus – Também pode significar isso...

Magda parece estar devastada.

Magda – Nunca teria imaginado isso sobre ele...

Jesus – E claro, ele também te disse que está solteiro, certo?

Magda – Não falámos muito sobre isso, mas...

Jesus – Ele está casado há cinco anos.

Magda – Sério...?

Jesus – Com a Gloria. Uma amiga minha.

Magda – Tens a certeza?

Jesus – Fui testemunha no casamento deles. E sou o padrinho das filhas deles.

Magda – Ele tem filhas?

Jesus – Três...

Magda – Mesmo?

Jesus – Estive presente na circuncisão delas.

Magda – Ah, porque ele também é...?

Jesus – Ele não te contou?

Magda – Oh, meu Deus...

Magda está à beira das lágrimas.

Jesus – Desculpa...

Jesus oferece-lhe um pacote de lenços. Magda seca as lágrimas e tenta recompor-se.

Magda – E tu, estás... casado?

Jesus – Eu? Não...

Silêncio no qual Magda parece estar tentando organizar seus pensamentos.

Magda – Mas estão a escrever um guião juntos, certo?

Jesus – Sim, sim, claro... Bem, principalmente eu é que o escrevo... Propus isso a ele depois de sair da prisão, para ele se reerguer...

Magda – Saiu da prisão?

Jesus – Ah, entendi, suponho que ele também não te contou...

Magda – Ele disse que esteve numa escola de guionistas em Hollywood por três anos...

Jesus – Três anos, sim, é isso... É o tempo que passou atrás das grades... Isso deu-me a ideia... É um projeto para uma série de televisão... Uma espécie de Prison Break à moda portuguesa, percebes? Como ele tinha algum conhecimento do mundo prisional...

Magda – Mas por que foi para a prisão?

Jesus – Desculpa, mas isso... Realmente não posso contar... É um amigo, percebes?

Magda – Claro...

Silêncio no qual Magda assimila toda essa informação. O telemóvel de Magda toca. Ela atende.

Magda – Ah, Fausto... Sim, sim, está tudo bem... Na esquadra? (*Com um duplo sentido*) Claro que sim... E, claro, não encontraram o teu carro... Bem... Duas horas? Está bem, leva o teu tempo. Mas não, não tenho uma voz estranha. Ok, vemo-nos depois, Fausto... (*Desliga e vira-se para Jesus.*) Ele disse-me que estava na esquadra...

Jesus – Ah, sim, infelizmente, isso pode ser verdade... Ele está em liberdade condicional... Tem que assinar todos os sextas à noite...

Magda – Íamos jantar juntos no restaurante para falar sobre o meu papel...

Jesus – E ele contou que roubaram os documentos e o cartão de crédito dele...

Magda – Sim...

Jesus – Tentou pedir-me algum dinheiro... Mas recusei... Acho que não estaria a fazer-lhe nenhum favor...

Um momento. Magda está claramente a tentar assumir o controlo da situação.

Magda – Então, se entendi bem, na verdade, tu és o chefe do Fausto.

Jesus – Pode-se dizer isso, sim...

Magda – És tu o chefe.

Jesus – Sim...

Magda – E podes conseguir-me um pequeno papel... na tua série?

Jesus – Porque não...? Teríamos que fazer testes... É sobre uma prisão para homens, mas não sei... Imagino-te bem como visitante da prisão... Não sei... Algo que transmita de ti... Vontade de ajudar os outros... Estou enganado?

Magda – É o meu lado Sor Emmanuelle...

Jesus – Não, a sério... dá-me ideias... para o meu guião, quero dizer...

Magda fica provocadora.

Magda – Poderia impressionar-te, garanto-te... Mas por agora, estou muito desiludida.

Ela abraça Jesus, completamente desorientado.

Magda – Jesus... Na verdade, adoro esse nome... Não sei... Tem algo tranquilizador... Além disso, o meu avô chama-se Jesus... Cuidou muito de mim quando era pequena...

Preto.

4 – Luxúria

Jesus e Magda estão na cama. Jesus, num estado atordoado, parece sobrecarregado pelos acontecimentos.

Magda – Então, impressionado...?

Jesus – Muito...

Magda – Disse-te que podia surpreender-te...

Ela acende um cigarro. Jesus volta à realidade.

Jesus – O que estás a fazer?

Magda – A acender um cigarro, porquê?

Jesus – Desculpa, mas isso não será possível.

Magda – Achas isso demasiado cliché?

Ela levanta-se para vestir-se, procurando a sua roupa espalhada.

Jesus – É que... A minha namorada tem o olfato muito sensível. Não fuma... É do tipo bastante rigorosa, percebes?

Magda – A tua namorada?

Jesus – Perguntaste-me se estava casado, disse que não. Não disse que estava solteiro...

Magda – Ah, entendi... (*Levanta-se, vestindo uma grande t-shirt*) Então, são todos iguais... Posso pelo menos tomar um duche? Prometo tentar não deixar muitos cabelos na banheira...

Jesus – Sim, sim, claro... É por aqui... Mas não demores muito, ok? O Fausto não vai demorar a voltar... Ele é um amigo, percebes?

Magda – Sim, acho que começo a perceber...

Magda sai. O telemóvel dela toca. Jesus não atende, mas parece muito incomodado.

Jesus – Maldição...

O telemóvel para de tocar. Jesus continua a procurar a sua roupa para se vestir. Ao fazê-lo, ele vira um quadro em que está escrito atrás: "A Luxúria". Desta vez, é o telemóvel de Jesus que toca. Jesus atende, com pânico.

Jesus – Sim... Eh, Fausto? Sim, sim... Escuta, não posso passar-te agora, ela... Está no banheiro... Sim, sim, está tudo bem... Em dez minutos? (*Atónito*) Com a Ángela? Encontraste-a à saída do metro...? Ok... Não, não te preocupes, não direi nada sobre ti e a Magda... Sim, sei que a Ángela conhece a Gloria... Farei o melhor possível, certo...

Jesus começa a ficar assustado. Para apagar qualquer vestígio de culpa, ele quer lavar as lençóis, mas por engano, coloca as roupas de Magda na máquina de lavar junto com as lençóis enrolados em uma bola. Ele inicia a máquina de lavar. Magda sai do chuveiro. Começa a procurar suas roupas, mas não as encontra...

Magda – Viste as minhas roupas?

Jesus – Não sei, estavam por aqui, não? Já olhaste debaixo da cama? Escuta, despachate, porque eles vão chegar em cinco minutos...

Magda – Quem...?

Jesus – Fausto e... Ángela. Minha namorada...

Magda – Ah, entendi...

Magda olha debaixo da cama.

Jesus – E então? Encontraste?

Magda – Não... mas encontrei isto... (*Tira três caixas de pizza e um pacote de batatas fritas*). Pensei que não tinhas nada para comer...

Jesus – É o meu lado esquilo... Quando chega o outono, não consigo evitar... Começo a guardar pizzas debaixo da minha cama só por precaução... É estranho, não é?

Magda (*atónita*) – Sim... O que fizeste com as minhas roupas? Nem encontro a minha calcinha! És fetichista, por acaso?

Jesus – Droga, a máquina de lavar...

Magda – O quê?

Jesus – Fiz uma lavagem... Para lavar os lençóis... Devo ter pegado nas tuas roupas sem dar conta...

Magda – Bravo...

Ela para diante da máquina de lavar e observa o mostrador.

Jesus – Sabes como parar uma máquina de lavar depois de estar a funcionar...?

Magda – Não dá... (*Olha para o mostrador e emite seu veredicto*) Roupa muito suja... Duas horas...

Jesus – Já não dá para parar... É uma máquina infernal...

Magda – E agora, o que faço?

Jesus – Podes esconder-te num armário.

Magda – Isso já foi feito muitas vezes, não? Não é muito brilhante para um guionista. Desiludes-me, Jesus... Desiludes-me muito...

Jesus – Tens outra ideia?

Magda – Vou procurar nas gavetas da tua namorada... Espero que ela tenha melhor gosto para escolher as suas roupas do que para escolher os seus homens...

Jesus – Ah, não!

Magda – Preferes que eu fique pelada para a receber...?

Jesus – Está bem, vai...

Fausto chega com Ángela. Ángela mostra uma caixa de bolo e uma garrafa de champanhe.

Ángela – Surpresa! Não penses que ia deixar-te sozinho no nosso aniversário de encontro...

Jesus – Nosso aniversário...?

Ángela – Aposto que esqueceste...

Fausto (*inocentemente*) – A Magda não está?

Jesus (*envergonhado*) – Sim, sim... Está... no banheiro.

Fausto – Outra vez?

Olhar suspeito de Ángela.

Ángela – Quem é Magda?

Jesus com cara de desconforto.

Preto.

5 – Orgulho

Magda volta, vestida num estilo mais austero e bastante semelhante ao de Ángela.

Ángela – Então?

Fausto – Bem, sim, quem é esta encantadora jovem? Não percebi muito bem quando nos cruzamos antes. Devo dizer que saí um pouco apressado... *(Para Ángela)* Acabei de ver pela janela que o meu carro já não estava estacionado embaixo, então, obviamente...

Jesus – Bem, ela é... A atriz principal, sabes... Aquela que interpretará o papel da prostituta...

Fausto – A prostituta...?

Jesus – A esposa do cafetão... Bem, do pecador... Quero dizer... Do pescador...

Fausto – Ah, sim, claro...

Jesus – Ela veio para... Para eu orientá-la um pouco sobre o papel...

Fausto – Muito profissional da parte dela. Mas é curioso, Magda, tenho a sensação de que mudaste algo desde há pouco tempo, não?

Ángela – É estranho, tenho exatamente o mesmo vestido.

Magda – Ah sim, é muito curioso, não é Jesus?

Jesus *(para Fausto)* – E então, o teu carro?

Fausto – Não vais acreditar...

Jesus – Nesta altura, já sabes...

Fausto – Na verdade, não foi roubado de todo. Tinham-no levado para o reboque! Eu tinha estacionado num lugar para deficientes.

Jesus – Não me digas...

Fausto – Essa é a boa notícia... A má notícia é que agora tenho de ir buscá-lo ao depósito. E não é exatamente perto...

Magda – Então afinal, tens mesmo um Mini Cooper, não é?

Fausto – Pois, porquê?

Magda lança um olhar assassino a Jesus.

Magda – E suponho que também não estiveste na prisão...

Fausto – Ainda não... *(A brincar)* Mas sabes, por estacionar em local proibido, com um bom advogado, ainda se pode esperar liberdade condicional...

Ángela *(friamente)* – Bem, vou colocar isto no frigorífico... *(Para Jesus)* Falamos sobre tudo isso mais tarde...

Ángela desaparece.

Magda – Acho que o melhor é deixá-los em família...

Fausto – Não queres que te acompanhe? Depois de recuperar o meu carro...

Magda – Vou apanhar o comboio...

Fausto – Lamento muito pelo que aconteceu esta noite, mas podemos adiar para outra ocasião. Ligo-te?

Magda – Sim, claro... Senhores melómanos, saúdo-os.

Fausto – Melómanos?

Jesus – Acho que quis dizer mitómanos.

Fausto – Ah, está bem... Isso acalma-me...

Magda vai embora. Fausto suspira aliviado.

Fausto – Não correu assim tão mal afinal...

Jesus – Fala por ti...

Fausto (*rindo*) – Bem, amigo! Realmente te meteste num problema... Não só nunca vais para a cama com ela, como ainda terás de dar explicações à Ángela.

Jesus – Achas graça? Estou farto de assumir as tuas estupidezes, Fausto...

Fausto – Temos de nos divertir um pouco... Estás muito reprimido, Jesus... A Magda tem razão – relaxa um pouco...

Jesus vira um quinto quadro, no verso do qual está escrito: O Orgulho...

Jesus – E o que te faz pensar que não fui para a cama com ela...?

Fausto – Tu...? (*Deixa de rir*) Tu?

Jesus – Sim.

Fausto – Não o fizeste...

Jesus – Porque não?

Fausto – Mas... és mesmo um sacana...

Jesus – Nesse caso, somos dois... Estou farto, Fausto, das tuas ridículas confusões e das tuas miúdas mal maiores de idade.

Fausto – Isso não te impediu de ir para a cama com ela, pelo que dizes... O que lhe terás contado para chegar a isso? Tenho notado que ela está estranha comigo há algum tempo...

Jesus – Ela sente-se culpada por ti, certamente... É um pouco normal, não?

Fausto – E se eu contar tudo isto à Ángela?

Jesus – Faz isso... Eu vou contar tudo para a Gloria...

Estão prestes a brigar, mas Ángela retorna.

Ángela – Onde foi... a Magda?

Jesus – Ela saiu às pressas...

Ángela – Entendi... Bom... (*Para Fausto*) Vou te acompanhar até o depósito para pegar teu carro?

Jesus – Posso fazer isso...

Ángela (*irónica*) – Vou eu... Isso me relaxará um pouco...

Fausto – Acho que esqueci meu telefone no banheiro há um tempo, volto já...

Fausto sai.

Ángela – E lembro-te também que tens um guião para escrever... Aliás, estou ansiosa para saber o que vais contar-me quando eu voltar...

Fausto retorna.

Fausto (*para Jesus*) – Até logo, querido...

Ángela e ele saem. Jesus está arrasado...

Preto.

6 – Ira

Jesus anda de um lado para o outro em seu estúdio, talvez tentando imaginar o que diabos vai contar para Ângela. A campainha toca. Ele vai abrir ansiosamente.

Jesus – Fausto?

Fausto – Parece que não ficas contente por me ver...

Fausto entra com um olhar zombeteiro.

Jesus – O que fizeste com a Ângela?

Fausto – Ela está se vestindo no estacionamento...

Jesus – Desculpe?

Fausto – No final, o interior de um Mini Cooper é suficientemente espaçoso. Ou talvez a tua garota e eu sejamos especialmente flexíveis. Mas sabe como é, quando estamos realmente motivados...

Jesus – Não fizeste isso, certo?

Fausto – Liguei para a Magda há um tempo... Ela me falou sobre... minha estadia na prisão, meu casamento na sinagoga, minhas três filhas... Entre outras coisas...

Jesus – Eu não acredito... Ângela não é assim...

Fausto tira uma calcinha do bolso e joga na cara de Jesus.

Fausto – E isso, não é dela?

Jesus empalidece.

Fausto – Ela entendeu perfeitamente sobre ti e Magda... Nem precisei contar...

Jesus – E então o que aconteceu?

Fausto – Limitei-me a confortá-la... Como fizeste com a Magda... Mulheres adoram ser consoladas... Talvez ela também tenha querido se vingar... Ou talvez seja meu charme natural...

Jesus – Saia... Antes que eu fique realmente irritado...

Fausto – Devolvi na mesma moeda, parceiro... Agora estamos quites...

Fausto sai. Em estado de choque, Jesus vira um sexto quadro, no verso do qual está escrito – A Ira. Jesus vai até a geladeira e pega o bolo e a garrafa de champanhe. Com uma raiva fria, vira os seis primeiros quadros e começa a vandalizá-los, passando creme chantilly em um (será espuma de barbear para ser mais fácil de limpar). Depois, adiciona bigodes a outra pintura (com um marcador lavável). E outros grafites conforme sua vontade. A campainha toca novamente. Jesus vai abrir. É Fausto.

Jesus – O que queres agora?

Fausto – Não é verdade...

Jesus – O quê?

Fausto – Nada aconteceu entre Ángela e eu. Sou um idiota, é verdade, mas não a ponto de usá-la para uma pequena vingança pessoal...

Jesus recebe o golpe.

Jesus (*mostrando a calcinha*) – E isto?

Fausto – Eu a roubei de uma das gavetas dela antes de sair... Pode verificar quando ela voltar, não te preocupes, a coleção dela de lingerie está intacta. Mas não tenho certeza de que queira te mostrar a calcinha dela esta noite...

Jesus – Está bem...

Fausto – E quanto a ti, com a Magda? Era verdade?

O silêncio de Jesus é uma confissão.

Fausto – É curioso, já não me importo... Estás certo, sou um idiota. E agora tu também és... Ángela, Gloria... Não as merecemos... Acho que vou parar com as minhas estupidezes...

Um momento.

Jesus – E a Ángela?

Fausto – Ela me disse que ia dormir na casa da mãe... Mas eu não tenho nada a ver com isso, eu te asseguro... (*Fausto está prestes a sair*) Espero pelo menos que com a Magda tenha valido a pena... (*Olha para as pinturas vandalizadas por Jesus*) Estas pinturas também mudaram algo, não é? Bem, adeus, querido. Te ligo amanhã sobre o roteiro...?

Fausto sai. Jesus fica sozinho, arrasado. Tenta apagar os grafites e o resto, mas não consegue. Resignado, pega a garrafa de champanhe e bebe diretamente do gargalo... enquanto ataca à mão o que resta do bolo.

Preto.

7 – Intemperança

Jesus, bêbado, levanta-se cambaleando e vira o sétimo quadro, no verso do qual está escrito: A Intemperança. A campainha toca. Ele esconde os quadros debaixo da cama e vai abrir.

Ángela (*entrando, gelada*) – Esqueci as minhas chaves... (*Percebe que ele bebeu e vê a bagunça na sala.*) Vejo que não me esperaste para celebrar nosso aniversário de encontro... (*Descobre o desaparecimento dos quadros.*) Onde estão os meus quadros? Os sete pecados capitais...

Jesus – Nunca vais adivinhar...

Ángela – Continua...

Jesus – Fui... atacado...

Ángela – Atacado...?

Jesus – Um comando de três homens. Usavam máscaras...

Ángela (*irónica*) – Que tipo de máscaras...?

Jesus – Espera... Tudo aconteceu muito rápido... Mas... eram máscaras... Como dizer? Diabólicas, sabes... Talvez fosse uma seita satânica...

Ángela – E como entraram? Não vejo sinais de arrombamento...

Jesus – Tinham uma cópia das chaves!

Ángela – E só levaram os meus quadros?

Jesus – Isso prova que sua cotação está subindo... Sempre acreditei no seu talento, Ángela.

Ángela, tocada pelo estado confuso de Jesus, parece disposta a acalmar as coisas.

Ángela – Eu também acreditei em ti, Jesus. Desde o nosso primeiro encontro. E, no entanto, com um nome como esse, não foi fácil. Mas esta noite, desiludiste-me. Muito...

Jesus – Desculpa. Não estava no meu estado normal, garanto. Era como se estivesse possuído...

Ángela – Possuído?

Jesus – Não sei... Pergunto-me se não são esses quadros que pintaste... Senti-me enfeitiçado por eles...

Ángela – Ou será que foi a Magda que te enfeitiçou?

Jesus (*patético*) – Quem sabe se ela também não é uma enviada do Diabo...

Ángela – Vamos falar de tudo isso quando deixares de estar bêbado, está bem?

*Ángela sai. Jesus chuta com o pé um dos quadros que está saliente embaixo da cama.
Ángela retorna e mostra um sutiã provocante.*

Ángela – Também vais ter que me explicar como é que os teus ladrões esqueceram isso na máquina de lavar. Porque isto não é meu...

Jesus (abalado) – Uma noite infernal, eu te asseguro...

Luzes e efeitos sonoros evocando o inferno.

Preto.

FIM

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

A janela da frente
A representação não está cancelada
Apenas um instante antes do fim do mundo
Batas brancas e humor negro
Bem está o que mal começa
Bem-vindos a bordo!
Cama e Café
Cara ou coroa
Cenas de Rua
Como um filme de Natal...
Crash Zone
Crise e Castigo
Cuidado, frágil !
Denominação de Origem Não Controlada
Depois de nós, o dilúvio!
Ela e Ele, Monólogo interactivo
Encontro na plataforma
Erro da funerária a teu favor
Euro Star
Flagrante Delírio
Gay friendly
Há um autor na sala?
Há um critico na sala?
Há um piloto a bordo?
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
Nem sequer morto
No fim da linha
O amor é cego
O Cheiro do Dinheiro
O Cuco
O genro perfeito
O Jackpot
O Joker
O Rei dos idiotas
Os Náufragos do Costa Mucho
Plágio
Por debaixo da mesa
Preliminares
Prognóstico reservado
Quarentena
Quatro estrelas
Réveillon na morgue
Retrato de família
Sem flores nem coroas
Sexta-Feira 13
Strip Poker
Um breve instante de eternidade
Um caixão para dois
Um casamento em cada dois
Um pequeno assassinato sem consequências
Uma herança pesada

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*
<https://comediathèque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Dezembro de 2023
© La Comédiathèque
ISBN 978-2-38602-109-1

Documento para download gratuito